

RECURSOS HUMANOS

Abylos Fellipelli. Parceria com o Brasil para formar líderes mais capazes



Sócios da Abylos. Na imagem Márcia Queiroga, Rosa Silva e Adriana Fellipelli. (Paulo Spranger/Global Imagens)



Marta Velho

02.04.2017 / 10:34

A portuguesa Abylos juntou-se à brasileira Fellipelli para se consolidar no mercado nacional.

“Grande parte das pessoas não muda de empresa, muda de chefia. Quando se despedem não é porque não gostam do local ou tipo de trabalho. É porque não gostam do chefe”, explica Francisco Mendes, *partner* da Abylos. Por ter noção desta realidade, a consultora dedica-se a trabalhar e a formar líderes e recentemente adicionou novos instrumentos aos seus métodos.

Desde dezembro de 2016 que a Abylos recebeu um sócio investidor brasileiro, Adriana Fellipelli, da consultora Fellipelli, **criando a Abylos Fellipelli**, para atuar em Portugal com a certificação exclusiva de certos programas de formação de líderes. “Nomeadamente o MBTI, muito utilizado pelas escolas de negócio internacionais, que tem a ver com preferências de trabalho e estilos de personalidade e liderança. Trouxemos também a neurociência aplicada ao *coaching*”, conta Rosa Silva, cofundadora da Abylos.

Rosa criou a Abylos com Márcia Queiroga em julho de 2014. Ambas largaram os seus empregos em multinacionais na área dos Recursos Humanos para fundarem a empresa. Francisco Mendes juntou-se à sociedade em outubro de 2015. “Este mercado é muito competitivo. Diferenciamo-nos por apostarmos nas mega tendências – analisamos o impacto que têm nas rotinas e nas organizações – e também por uma grande capacidade de personalizar o serviço à medida do cliente”, explica Rosa Silva. Da carteira de clientes da consultora fazem parte empresas como a Millennium BCP, o Lidl e a Brisa.

Leia aqui: 18 maneiras de aumentar a produtividade no trabalho

Atualmente a equipa é composta por sete pessoas e **atua também no mercado africano**, em Angola e Moçambique. “O nosso posicionamento em África é muito reativo. Não exploramos ativamente o mercado devido à conjuntura desses países, mas também porque estamos entretidos com o mercado nacional. Crescemos muito nos últimos dois anos. Tínhamo-nos proposto a explorar ativamente o mercado africano mas não tem sido preciso”, conta Márcia Queiroga que reforça a importância da atuação da consultora em mercados internacionais. “As pessoas têm cada vez mais uma perspetiva global e gostam de saber que temos esta capacidade de dar resposta a nível internacional. Para além de África, também temos alguma atuação em Espanha, trabalhando com empresas que têm uma presença ibérica, e agora o Brasil”, explica.

A Abylos foi ao Brasil procurar especificamente uma consultora que fosse especializada em alguns instrumentos que ainda não eram creditados em Portugal e que acreditavam ser complementares ao que faziam em termos de consultoria. “Identificámos a Fellipelli que é uma consultora forte e muito especializada. Encetámos conversações que geraram bons resultados”, recorda Rosa Silva.

Desde o final do ano passado que o negócio entre as duas consultoras foi concretizado e a Abylos passou a Abylos Fellipelli. “O nosso objetivo agora é consolidar esta parceria, que ainda é muito recente. Depois entrar em novos mercados. Mas cada coisa a seu tempo”, conclui Márcia Queiroga.